



ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Eneida da Silva¹ (UEG)
Andréa Kochhann² (UEG)
Maria Cecília Silva de Amorim³ (SMEL)
Fernanda Maria de Castro Dutra⁴ (UEG)

GT 03 – FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar uma atividade de extensão da Universidade Estadual de Goiás – UEG Câmpus Luziânia, o ENFORMA – Encontro de Formação de Professores de Luziânia. Tal ação está vinculada ao GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade que possui várias atividades de cunho formativo. O ENFORMA – Encontro de Formação de Professores foi criado para atender a demanda da Secretaria de Educação de Luziânia, Goiás por meio da formação continuada para os professores da rede e orientações gerais sobre práticas pedagógicas. Modulado em encontros presenciais, em 2017 teve três edições, sendo uma em maio, uma em setembro e uma em novembro. Foi repensado e reorganizado para o ano de 2018 com a configuração de curso semipresencial de 120 h, composto por 3 encontros no primeiro semestre e 3 encontros no segundo semestre; atividades extraclasse propostas nos encontros presenciais e lançadas no *Facebook* do Grupo para socialização; discussões teóricas e esclarecimento de dúvidas pelo Grupo de *WhatsApp*; bem como orientação para participação em eventos científicos e quiçá concorrência para mestrados e doutorados. As atividades presenciais serão ministradas por participantes do GEFOP e convidados externos e as temáticas são escolhidas pelos participantes e/ou indicadas pela Secretaria de Educação. Assim como elemento da formação processual e orgânica com base em autores como Reis (1989), Cruz (2017), Demo (2002, 2004, 2006), Candau (2014), Veiga e Silva (2012), Imbernón (2009) dentre outros espera-se elevar o nível de formação de profissionais e estudantes em formação inicial.

Palavras-chave: Formação de professores. Extensão universitária. Trabalho concreto.

¹ Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Docente da UEG, pesquisadora do GECG – Grupo de Pesquisa em Educação, Gestão e Cultura Regional e membro do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. eneida.silva@ueg.br

² Mestra em Educação (PUC/GO); Doutoranda em Educação (UnB). Docente da UEG, Coordenadora do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade. andreakochhann@yahoo.com.br

³ Pedagoga e especialista em Psicopedagogia pela UEG, especializanda em Arte-Educação Intermediática Digital pela UFG, membro do GEFOP – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, professora da rede municipal de Luziânia (SMEL). cissa24@gmail.com

⁴ Acadêmica de Pedagogia Câmpus Luziânia; membro do GEFOP. fernandaduta85@gmail.com



INTRODUÇÃO

As atividades formativas na escola estão diretamente ligadas às práticas de ensino pautadas numa visão de escola como espaço de reflexão, historicamente tratada por Paulo Freire, que traz o termo “chão da escola”, no qual existem necessidades próprias da comunidade escolar e do contexto social com o qual se convive. Assim, a proposta do ENFORMA une a necessidade de formação continuada num ambiente de troca de experiências entre professores e acadêmicos favorecendo o tripé da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo desse artigo é apresentar a experiência do ENFORMA, como um projeto de extensão pela concepção acadêmica, processual e orgânica. A discussão sobre a extensão acadêmica, processual e orgânica ainda está em processo de compreensão e pouco presente no cenário de debates e pesquisas

O projeto do ENFORMA é executado pelo GEFOPÍ - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade - que se efetiva por atividades de pesquisa, ensino e extensão pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. É um projeto com características de programa por conta de sua metodologia que agrega ações articuladas interdisciplinarmente, tais quais, reuniões; escrita de projetos de pesquisa e de artigos para eventos científicos; cursos, oficinas, sala de cinema, dentre outras atividades.

O GEFOPÍ está presente em quatro câmpus da UEG, a saber, São Luís de Montes Belos (onde começaram as atividades em 2006), Jussara (desde 2015), Luziânia e Formosa (em 2017), embora tenha membros em diversos outros municípios e instituições e suas atividades rompem a visão assistencialista e de prestação de serviço que caracteriza muitas ações extensionistas das universidades e primando pela extensão acadêmica processual-orgânica.

O ENFORMA e sua proposta de fortalecer a formação dos professores e acadêmicos aborda a importância de discutir temáticas do chão da escola contando com a contribuição de professores mais experientes motivando as reflexões necessárias. Assim apresentaremos o contexto teórico e as edições do ENFORMA em 2017 e a configuração do projeto para 2018 a



seguir.

DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DO ENFORMA

A questão da didática e das práticas de ensino discutidas e contextualizadas por meio do ENFORMA em suas três edições demonstram a importância da resistência num momento que o professor não se sente valorizado profissionalmente vislumbrando assim a passagem da didática instrumental a uma didática fundamental, que assume a multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem por meio da práxis envolvendo análise da prática concreta no chão da escola e seus determinantes. (CANDAU, 2014). Desse modo a articulação entre as dimensões técnica, humana e política ocupam o limiar formativo que poderá proporcionar qualificação e aprimoramento aos professores de forma continuada e para os estudantes envolvidos, uma sólida experiência no contexto da práxis.

As discussões sobre formação de professores vêm se reelaborando de acordo com os estudos de autores como Libâneo (2010), Veiga e Silva (2012), Imbernón (2009), Ferreira (2014) dentre outros. A formação é fator ímpar na construção de uma prática pedagógica processual e orgânica, deste modo, conforme Veiga e Silva (2012, p. 20)

a formação é uma contínua e progressiva. É permanente, constante, envolve várias instâncias e atribui um valor significativo para prática pedagógica, para a experiência como componente constitutivo da formação. A prática é o ponto de partida e de chegada do processo de formação. Esse princípio implica também a necessária existência de uma relação entre formação inicial e continuada.

Neste sentido, o GEFOPi se estabelece como uma vinculação entre esses processos que propiciam os componentes constituintes da formação, que conforme os autores se estabelecem contínua e progressivamente. Ao pensar essa formação como resultante do humano e da resistência necessária para a excelência do trabalho e de seus efeitos, Veiga e Silva (2012, p. 20) a definem como possibilidades resultantes dos “atos dirigidos à instituição educativa (objeto da ação) para transformá-la se iniciam com um resultado ideal ou finalidade e terminam com um resultado ou produto efetivo, real.”



Nessa constante, é preciso formar um profissional fomentando interesse na pesquisa, curiosidade, criticidade, levando-o a querer buscar e construir seus conhecimentos, ou seja, ser ativo nesse processo sob a percepção da práxis, que é a indissociabilidade teoria e prática. Fica claro o quão necessário são os investimentos a fim de que a formação do professor aconteça como explana Veiga e Silva (2012).

É preciso pensar a prática e a teoria de modo a não considerá-las como fatores distintos, é preciso pensá-las processos que se complementam. (FERREIRA, 2014).

Para tanto, [...] a teoria não mais comanda a prática, não mais a orienta no sentido de torná-la dependente das ideias, como também não se dissolve na prática, anulando-se a si mesma. A prática, por seu lado, não significa mais a aplicação da teoria, ou uma atividade dada e imutável. (CANDAU e LELIS, 2001 in FERREIRA, 2014, p.36)

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional LDBEN - 9394/96 alterada em abril de 2013, sinaliza sobre a importância da formação dos profissionais de educação nos artigos 61, 63, 64 e 65. O PNE - Plano Nacional de Educação 2014-2024 esboça por meio das metas 15 e 16 a importância do processo formativo contínuo no que tange a formação de profissionais da educação apontando a necessidade de políticas públicas de formação uma vez que universidade tem papel fundamental no processo de formação orgânica, fortalecendo as práticas de ensino e seu constante aprimoramento numa perspectiva ativa e crítica, a saber que

[...]existe uma relação estreita, ainda que bastante complexa, entre a melhoria nos padrões de formação, o aprimoramento de competências didáticas e o desempenho dos alunos[...] cabe criar um círculo virtuoso, no qual uma boa licenciatura, articulada às práticas escolares efetivas, acabará se refletindo em aulas e intervenções pedagógicas menos amadoras. (ROCHA, in GOMES e BRITTO, 2015, p. 105.)

Nessa perspectiva é preciso considerar além do conteúdo a forma, uma vez que, conforme Libâneo (2010) e Imbernón (2009), o professor precisa além de ensinar, repensar sua prática, dominar o conteúdo e também os métodos de ensino. Isso significa não ser um profissional estático, frente às novas demandas de trabalho e correntes epistemológicas, e sim, ser um profissional que rompe com os paradigmas a fim de que seu processo de formação contribua de fato para sua prática.

O

ENFORMA em 2017:



três encontros de formação inicial e continuada

A dinâmica de organização do ENFORMA em suas três edições contou com o apoio de membros do GEFOPi e a parceria com a UEG. Nesse breve relato abordamos as principais características do evento e seus reflexos como ensino pesquisa e extensão.

O I ENFORMA teve como temática central a discussão sobre “Os paradigmas educacionais e a identidade docente no trabalho concreto.” A proposta de uma tarde de formação se desenvolveu no próprio Câmpus, das 13h às 18h do dia 26 de maio de 2017, tendo início com uma palestra sobre o uso de filmes na sala de aula. Logo após, houve a exibição do filme “A escola da Vida” que inspirou a discussão na mesa redonda. A mesa redonda discute os pressupostos teóricos presentes no filme apresentando o pensamento de autores como Freire, Saviani, Demo e outros. Esse momento do evento foi transmitido via Skype, possibilitando a outros integrantes do GEFOPi de diversas localidades, acompanharem a exposição teórica com qualidade .

A segunda edição do ENFORMA trouxe a discussão sobre “Letramento, didática fundamental e tendência histórico crítica: diálogos fecundos” e contou com a participação dos membros do GEFOPi para organizar todo o evento, porém diversificando-se as funções, de maneira que se pudesse experimentar outras atividades. Assim, quem credenciou, agora iria preparar o cerimonial, quem palestrou, realizaria mediação, gerando oportunidade a todos de aprenderem. O II ENFORMA aconteceu dia 29 de setembro, nos períodos matutino e vespertino. Dada a proximidade ao “Dia das crianças” foi solicitado no ato da inscrição, um brinquedo que seria doado. O reflexo do evento na sala de aula de 2º ano de uma escola municipal aconteceu com a distribuição dos brinquedos arrecadados. Os 16 alunos puderam receber os brinquedos numa ação social, doravante agregada ao ENFORMA e nessa edição intitulada “Criança feliz”.

No dia 24 de novembro foi realizado o III ENFORMA no período matutino e vespertino. Mais uma vez contou com a organização direta dos membros do GEFOPi e também acadêmicos do curso de Pedagogia da UEG. O tema escolhido foi “Sustentabilidade na sala de aula: teoria e prática”, o qual foi ministrado pela professora Dra. Ananda Helena



Nunes Cunha docente do Câmpus Anápolis da UEG, diferente das edições passada esta foi produzida uma oficina, com atividades pertinentes onde os professores pudessem utilizar em sala de aula. Para este evento, foi solicitado a cada participante um quilo de alimento não perecível para a ação social “Natal Solidário” A ação solidária do ENFORMA tornou possível a organização e doação de 6 fartas cestas básicas.

Na finalização das atividades teve sorteio de agendas e livros para os participantes. O envolvimento dos acadêmicos nas atividades das três edições do ENFORMA mostrou a congruência entre ensino, pesquisa e extensão universitária alcançada por esta pesquisa. Sobre as expectativas para o ENFORMA 2018, falaremos no próximo tópico.

ENFORMA como metodologia formativa: expectativas para 2018.

O projeto se estrutura, primeiramente, por meio de reuniões do GEFOP - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade para as discussões teóricas acerca de temáticas que farão parte do curso de formação oferecido pelo ENFORMA, uma vez que são seus integrantes os atores ativos desse processo formativo.

A partir disso e também das demandas que surgem, são organizadas oficinas, mesas redondas e palestras para propiciar momentos de diálogos sobre teorias, didática e práticas de ensino na Educação Básica, principalmente na Educação Infantil e Ensino Fundamental, visto que o público maior é do município.

Em 2018 o ENFORMA terá adaptação carga horária de atividades presencial ou semipresencial. Isso significa que sendo computada apenas na presencial serão 4 h por encontro. Sendo computada semipresencial serão 10 h por encontro, pois haverá atividade para ser realizada e postada no Facebook do ENFORMA (grupo fechado) para socialização. Haverá o somatório das horas por participante conforme frequência e atividades realizadas para fins de certificado, podendo obter uma certificação de 60 h de formação continuada.

Já a certificação dos acadêmicos do projeto será computada mediante a participação nos grupos de estudo e preparação para o evento, tanto quanto a organização de todo o curso e a participação como palestrante. Para cada função, serão atribuídas horas condizentes com o



tempo de dedicação presencial e a distância para o cumprimento das tarefas e atividades com vistas a compreender e discutir a extensão universitária, a formação continuada e o trabalho concreto por meio da realização de estudos e pesquisas sobre extensão universitária, a formação continuada e o trabalho concreto para a exposição no curso de formação por meio de palestras, minicursos etc, propiciando a formação continuada dos professores do município de Luziânia e inicial dos acadêmicos participantes do GEFOPÍ.

Nas atividades presenciais, de no mínimo 60 horas, composto por 3 encontros presenciais no primeiro semestre e 3 no segundo semestre, tendo como avaliação a participação e o engajamento durante a realização das atividades; assinatura da lista de presença e devolutiva e avaliação do encontro devidamente preenchidos. Nas atividades não presenciais, serão avaliados o cumprimento do cronograma de devolutiva no Facebook do grupo; a participação em eventos científicos pré combinados com cada participante.

Os monitores do GEFOPÍ que acompanharão o processo de planejamento, execução e avaliação dos ENFORMAS. Também acompanharão a participação nos eventos externos com cada participante. Já nas atividades não presenciais, os monitores acompanharão as postagens no Facebook no tempo preestabelecido de acordo com o cronograma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Universidades enquanto instituições formadoras de professores, especialmente as universidades públicas que são instituídas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, devem visar uma formação docente para a emancipação humana e para isso a práxis é indispensável no trabalho concreto e intelectual e no processo de discussão que contemple saberes acerca de didática e prática de ensino nos vários níveis e modalidades educacionais.

Assim, a formação de professores precisa ser refletida como um processo constituído por conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas – isto é, práxis – ambos fundamentados epistemologicamente, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Esse é o trabalho do GEFOPÍ para a conscientização da importância e necessidade da articulação ensino, pesquisa e extensão para a formação na universidade, em especial para a formação de professores, olhando a prática de ensino nesse processo. Assim, as transformações sociais



poderão acontecer com o trabalho concreto de professores formados de maneira crítica e emancipadora.

Desta forma, compreendemos que o projeto de extensão ENFORMA – que partiu de uma demanda real da rede municipal de ensino de Luziânia - modificou-se e adequou-se para atender às solicitações e sugestões de participantes, tornou-se um projeto de pesquisa para dimensionar e colaborar para a reestruturação do próprio encontro, e divulgar as contribuições para a formação inicial e continuada de acadêmicos e professores – têm alcançado os objetivos de sua criação enquanto oportunizador de variadas práticas de ensino, aprendizagens, criticidade e quiçá emancipação, demonstrando a seus partícipes que o professor que não pesquisa não tem o que ensinar, conforme esclarece Demo (2006). Acima de tudo, o ENFORMA tem mostrado que o processo de estudar, pesquisar e ensinar amadurece o professor no sentido de ser um professor emancipador pela unidade teoria e prática lá no chão da escola.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Lúcia (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad. Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERREIRA, Jacques de Lima (Org.). **Formação de professores: teoria e prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- ROCHA, Issana Nascimento. O Plano Nacional de Educação e a formação de professores. In: GOMES, Ana Valeska, BRITTO, Tatiana Feitosa de (Orgs). **Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro, VIANA, Cleide Maria Quevedo. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro, SILVA, Edileuza Fernandes da (Orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação dos professores**. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **Professor Polivalente: profissionalidade docente em análise**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.



CURADO SILVA, Kátia Augusta Cordeiro Pinheiro. (2011). **A Formação de Professores na Perspectiva Crítico-Emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr.

CURADO SILVA, Kátia Augusta Cordeiro Pinheiro; KOCHHANN, Andréa. Formação docente e extensão universitária: concepções, sentidos e perspectivas. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas e LUTERMAN, Luana Alves. **Interdisciplinaridade na Educação: redimensionando práticas pedagógicas**. Anápolis: UEG, 2017

DEMO, Pedro. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002. p. 71-88.

_____. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. In: MACIEL, L. S. B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). **Formação de professores: passado, presente e futuro**. São Paulo: Cortez, 2004. cap. V, p. 113-27.

_____. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MEDIANO, Z. D. A formação em serviço de professores através de oficinas pedagógicas. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Algumas ideias força e pontos de tensão relacional e, didática, currículo e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Políticas públicas, diretrizes e necessidades da educação básica e formação de professores. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria (Org.). **Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores**. Goiânia: Ceped Publicações; Gráfica e Editora América; Kelps, 2013.

REIS, Renato Hilário dos. **Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil**. Cadernos UnB Extensão: A universidade construindo saber e cidadania. Brasília, 1996. In:

Anais da VII Semana de Integração
ISSN: 2359-7038
Inhumas: UEG, 2018, p. 109-118



<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

SÍVERES, Luiz. O Princípio Da Aprendizagem Na Extensão Universitária. In: SÍVERES, Luiz (Org.) **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber. 2013. In: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002320/232083por.pdf>